



## UMA ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO MODERNO NO SÉCULO XVIII

Thays de Souza Ellero (PIBIC/CNPq/FA/Uem)  
Adélia Haracenko - haracenko@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Letras e Ciências Humanas/Maringá, PR.

### Ciências Humanas/Geografia

**Palavras-chave:** História da ciência, geografia moderna, século XVIII.

### Resumo

O presente ensaio é resultado de uma pesquisa, vinculada ao departamento de geografia, submetida ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC, a qual tem como objetivo o entendimento do desenvolvimento da geografia enquanto ciência no século XVIII. Como procedimento metodológico para a realização desta pesquisa cabe a ressalva que ela é totalmente teórica, sendo portanto desenvolvida a partir de levantamentos de referências e leituras bibliográficas. Esse retorno as bases da história da evolução da geografia e sua consolidação como um ramo da ciência moderna no século XVIII, nos trouxe uma grande contribuição para crescimento intelectual, pois desde os primórdios, houve uma contribuição para a evolução e para a transformação das sociedades em todo canto do planeta. Como resultado desse trabalho de pesquisa, num primeiro momento, foi possível entender o desenvolvimento e a evolução da história da ciência até o início do período da modernidade, e assim, a compreensão de como ocorreu o desenvolvimento desse processo de formação do pensamento geográfico, tendo como base os principais autores que contribuíram para tornar a geografia um dos ramos da ciência.

### Introdução

Nesta pesquisa, visamos o entendimento do desenvolvimento da geografia enquanto ciência no século XVIII, partindo assim, do processo histórico que caracteriza o período da geografia pré – moderna, até o final do século aludido. Diante disto, foi possível analisar a inserção da geografia no





contexto científico desse período, pois o objetivo é desenvolver uma sistematização das informações do desenvolvimento histórico do pensamento da geografia no XVIII.

Para a compreensão do desenvolvimento da geografia enquanto ciência avaliou que os caminhos que esta área do conhecimento percorreu, para tornar-se um dos grandes ramos da ciência moderna, cujas ações, desde os primórdios contribuíram para o desenvolvimento e para a transformação das sociedades em todo canto do planeta, esteve ligado aos demais caminhos trilhados pela ciência de maneira geral.

Para iniciarmos a sistematização, foi feito um breve resgate sobre a história da ciência no período conhecido como Renascimento Científico até o período da modernidade, caracterizando seu período histórico e sua evolução, para a partir disso, entender o início da ciência geográfica dentro desse processo.

## **Materiais e métodos**

Como procedimento metodológico para a realização desta pesquisa cabe à ressalva que ela é extremamente teórica, por isso, foi desenvolvida a partir de levantamentos bibliográficos e leituras aprofundadas sobre o tema, cuja o intuito foi desenvolver uma sistematização das informações.

Consideramos que o propósito do avanço do conhecimento, é fazermos as interpretações do passado para seguirmos entendendo o futuro. Portanto, em termos de arranjo metodológico procuramos utilizar a mesma estrutura de compreensão da pesquisa realizada, partindo dos referenciais históricos e teóricos sobre o desenvolvimento geografia enquanto ciência moderna a partir do século XVIII.

## **Resultados e Discussão**

O início do renascimento científico, no período da era medieval, vigorava a “Idade das Trevas”, que para muitos estudiosos como Joseph (1991), foi um período em que a Europa não possuía uma evolução no que se dizem respeito à ciência (na Arte, Matemática etc.) quando comparada aos antigos povos europeus - como os gregos - por conta do domínio religioso pregado pelo teocentrismo.

A posteriori deste momento, entre os séculos XIII e XVI, em que para a história da ciência chamamos de Renascimento Científico, acontece uma transição de valores da Idade Média para uma fase conhecida como Tempos





Modernos. O princípio do Renascentismo foi marcado por grandes mudanças, principalmente no campo político, social, no domínio econômico e também no âmbito cultural. (ROSA, 2012).

Simultâneo a essas mudanças explanadas acima ocorria à fundação de um grande número de universidades na Europa tanto oriental como ocidental.

Ainda neste período, junto a esses acontecimentos, havia um grande desenvolvimento técnico que por ser de extrema importância, pois a técnica sempre esteve em constante desenvolvimento, desde os primórdios do tempo da pré-história, quando ela foi inventada, até atualmente com um contínuo aprimoramento. Como vimos anteriormente, a sociedade nos séculos de XIII até XVI, esteve em um período de grandes e relevantes mudanças, tendo assim uma sociedade considerada mais dinâmica e criativa. Diante disso, houve a necessidade de juntar o conhecimento teórico ao técnico.

Entre os séculos XV e XVI, diferente dos séculos anteriores, foi um período de transição em que o homem se tornou o centro das atenções, partindo de uma sociedade teocentrista – glorificação de Deus – para uma sociedade antropocentrista – glorificação do homem. (AQUINO, 1997).

No ponto de vista da geografia, podemos dividir o renascimento em duas etapas: a época de grandes descobrimentos e a renascentista.

Após a abertura do comércio mediterrâneo e a expansão territorial espacial, obtiveram como consequências os grandes descobrimentos geográficos, principalmente em aspectos cosmológico e cartográfico. As necessidades das navegações em alto mar incentivaram a busca de novas técnicas gerando a necessidade juntarem o empírico com o prático.

Segundo Rodriguez, (2013, p. 53) Francis Bacon teve um significado fundamental para o a história e a metodologia da ciência geografia, pois elaborou o método indutivo nas ciências naturais pode em primeiro plano as investigações empíricas. Já René Descartes considerou o modo dedutivo, vendo em disciplinas lógicas como a matemática o desenvolvimento da ciência.

No entanto para entender a historia da ciência geográfica é importante salientarmos algumas contribuições específicas para essa ciência, como a ideia de tempo e espaço introduzida por Issac Newton (espaço e tempo absoluto e relativo). Bernard Varenius, que contribuiu para o inicio de desenvolvimento da geografia física (ideias sobre a Terra, relações entre continente e oceano, relevo, minerais, entre outros.).

Desta maneira, podemos considerar que nesse período renascentista (séculos XVI e XVII) houve o predomínio da “Geografia Renascentista”,





sendo transitório, partindo da geografia simples para uma geografia como uma disciplina científica. Contudo um período que deu base para uma nova fase, conhecida como a Geografia dos novos tempos.

## Conclusões

Esse retorno as bases da história da evolução da geografia e sua consolidação como um ramo da ciência moderna no **século XVIII**, nos trouxe uma grande contribuição para crescimento intelectual, pois desde os primórdios, uma contribuição para a evolução e para a transformação das sociedades em todo canto do planeta foi desenvolvida.

## Agradecimentos

À minha orientadora Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adélia Haracenko, pelo apoio, incentivos, ideias e paciência para a evolução e desenvolvimento desta pesquisa.  
Ao órgão CNPq, que auxiliou financeiramente em todo momento do desenvolvimento desta pesquisa.  
E amigos, como Mateus de Moura dos Reis, que me ajudou em vários momentos, de discussões e esclarecimento de ideias durante este período de escrita.

## Referências

- AQUINO, Rubim Santos Leão de et al. **História das sociedades: das sociedades modernas às sociedades atuais**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1997.
- GOMES, Paulo Cesar da Costa. **Geografia e modernidade**. 11 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.
- JOSEPH, George Gheverghese. **The crest of the peacock: non-european roots of mathematics**. Princeton: Princeton University Press. 1991.
- RODRIGUEZ, Joze Manuel Matteu. **Teoría y Metodología de la geografia**.
- ROSA, Carlos Augusto de Proença. **História da Ciência, da Antiguidade ao renascimento científica**. 2. Ed. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2012.

